



ANÁLISE HISTÓRICA DA METAMORFOSE DO RASCISMO NO BRASIL E DE SUA CONSTRUÇÃO IDEOLÓGICA.

FACHEL, José Plínio Guimarães^{1,2}; SINOTI, Kárita Gill^{1,3}

¹ Integrantes do Núcleo de Pesquisa em História Regional – ICH/UFPEL – Rua: Alberto Rosa, 154, centro, Pelotas-RS.CEP: 96010-770

² Professor Orientador e Coordenador do Núcleo de Pesquisa em História Regional – josefachel@bol.com.br

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em História – karita@sinoti.com.br

1. INTRODUÇÃO

O racismo no Brasil, além da sua tradicional vinculação com o escravismo colonial, teve suas origens ideológicas no catolicismo (tanto pelo anti-semitismo como pela legitimação do modelo escravocrata). Ao longo do século XIX (período imperial) e, mesmo no século XX, a discriminação racial é reafirmada e reconstruída através da literatura, práticas sócio-econômicas e argumentações pseudo-científicas (Darwinismo Social). Apesar da criminalização do racismo ele permanece sendo propagado.

2. METODOLOGIA

Análise das justificativas religiosas do escravismo colonial e do anti-semitismo, assim como da produção literária e acadêmica do final do século XIX e início do XX, sobre a questão racial. Neste estudo também está sendo revisada criticamente a legislação imigratória republicana e seus aspectos racistas.

Essa análise verifica a persistência e a reificação do racismo numa perspectiva comparativa. O estudo busca verificar e exemplificar alguns casos de como essa carga ideológica se reflete na mídia contemporânea.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fica evidente ao verificar a bibliografia e documentação que após a abolição houve uma tentativa de branqueamento da população, baseada em teorias ditas

científicas, classificando raças e sub-raças, uma legislação que favorecia a imigração de europeus e proibia a entrada de africanos e asiáticos. O escravo não era mais absorvido pela sociedade, e na transição abolicionista não se transformou em cidadão, portanto era necessário um discurso que transformasse o escravo em negro, deixa de ser uma coisa, um produto, para se transformar em uma “raça inferior”.

A pesquisa já produziu um áudio-visual que sintetiza a construção do racismo no Brasil com o objetivo de demonstrá-lo e desconstruí-lo. Esse estudo tem sido apresentado em Escolas de Ensino Médio e no meio acadêmico, participou do Curso Mama África que qualificou professores para a aplicação da Lei nº. 10.639/2003.

4. CONCLUSÕES

Para desconstruir o racismo brasileiro, constituído historicamente e praticado no cotidiano de forma subliminar e explícita, é necessário compreender a persistente elaboração desse discurso e sua reconstrução ideológica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo**. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- BENEVIDES, M.V. **Violência, povo e polícia**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- BERTONHA, João Fabio. **Sob a Sombra de Mussolini**. São Paulo: FAPESP, 1999.
- BEVENUTO, Estela Carvalho. **A polícia política e a revista Vida Policial**. Porto Alegre: PUC/IFCH, 1997. Dissertação de Mestrado.
- BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BRESCIANI, Maria Stella. **Liberalismo; ideologia e controle social: um estudo sobre São Paulo de 1850 a 1910**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975. Tese de Doutorado.
- CAMARGO, Dilan. **O Padrão Político e Institucional do Estado Novo no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: UFRGS, 1983. Dissertação de Mestrado em Ciência Política.
- CANCELLI, Elizabeth. **O mundo de violência: a política da Era Vargas**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.
- CARNEIRO, Maria Luiz Tucci. **O anti-semitismo na Era Vargas – fantasmas de uma geração (1930-1945)**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.
- CORREA, M.. **As Ilusões da Liberdade: A Escola Nina Rodrigues e A Antropologia No Brasil**. 2. ed. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2000.

FACHEL, José Plínio Guimarães. **As Violências contra os Alemães e seus Descendentes, Durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul**. 1. ed. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas (EGUFPel), 2002.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1975.

GAMBINI, Roberto. **O Duplo Jogo de Getúlio Vargas: influência americana e alemã no Estado Novo**. São Paulo Símbolo, 1977.

GUIMARÃES, M. L. S. e outros (orgs.). **A Revolução de 30 (textos e documentos)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

HANDA, Tommo. **O imigrante japonês: história de sua vida no Brasil**. São Paulo: T.ª Queiroz, Centro de Estudos Nipo-brasileiros, 1987.

IANNI, O. **Raças e Classes Sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1960.

KANRAD, Gláucia Vieira Ramos. **A Política Cultural do Estado Novo no Rio Grande do Sul: Imposição e Resistência**. Porto Alegre: PUC, 1994. (Dissertação de Mestrado).

LEITE, D. M. **O Caráter Nacional Brasileiro**. São Paulo: Pioneira, 1969.

LUIZIETTO, Flavio Venâncio. **Os constituintes em face da imigração**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1975. Dissertação de Mestrado.

MAFESSOLI, M. **Dinâmica da violência totalitária**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

OLIVEIRA, L. **Polícia e classes populares**. Cadernos de Estudos Sociais, (1), jan./jul., 1989

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **A Questão Nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

OLIVEIRA, Lucia Lippi et tal. **Estado Novo: ideologia e poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

OS ARQUIVOS DAS POLÍCIAS POLÍTICAS. **Reflexos de nossa história contemporânea**. Rio de Janeiro: FAPERJ, 1994.

PERROT, M. **Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RAEDERS, Georges **O inimigo cordial do Brasil: O Conde de Gobineau no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

RODRIGUES, Raimundo Nina. **O problema da raça negra na América Portuguesa.** Bahia: s.e., 1905.

SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e identidade étnica. A ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí.** São Paulo: FFLCH-USP, 1976. (Tese de Doutorado).

SEYFERTH, Giralda. **A antropologia e a teoria do branqueamento da raça no Brasil, a tese de João batista de Lacerda.** In: Revista do Museu Paulista, 1985.

SILVA, Mozart. **Eugenia, antropologia Criminal e Prisões no Rio Grande do Sul:** EDUNISC, 2005.